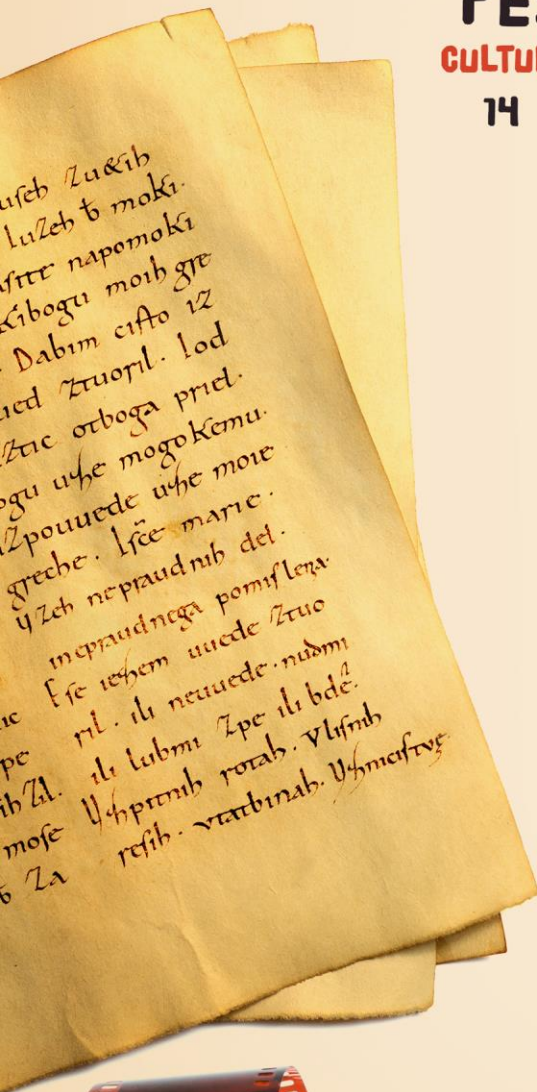




# III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA:

CULTURA, PODER, SOCIEDADE E IDENTIDADE

14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2019



CONFERÊNCIAS  
**PALESTRAS**  
GRUPOS DE  
TRABALHO  
**MINICURSOS**  
MESAS-REDONDAS  
**LANÇAMENTO  
DE LIVROS**  
ATRAÇÕES  
CULTURAIS



**LOCAL:**  
**AUDITÓRIO DO  
CENTRO DE  
EXTENSÃO  
DA UFCG**

**INSCRIÇÕES:**  
[UFCG.EDU.BR/~HISTORIA/IIISNFDPH](http://UFCG.EDU.BR/~HISTORIA/IIISNFDPH)

REALIZAÇÃO:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Apoio:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE DE HISTÓRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – UFCG**

**EDITAL**

**III Seminário Nacional Fontes Documentais e Pesquisa Histórica: Cultura, Poder,  
Sociedade e Identidade.**

**Campina Grande, Paraíba, Brasil.**

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em História da UFCG propõe retomar um dos seus importantes eventos, cujo tema principal está direcionado a reflexão sobre o uso e abuso das fontes históricas. O evento se propõe a debater, discutir e difundir os desafios, os limites e as possibilidades que as experiências de pesquisa com a utilização de fontes documentais têm imposto ao ofício do historiador, de modo que novos caminhos e perspectivas sejam delineados para enriquecer e fortalecer a prática da história.

Ampliou-se as fontes para a escrita da História, ampliação essa propiciada, por sua vez, pelo surgimento de um leque de possibilidades teórico-metodológicas, favorecendo o enfoque de variadas temáticas sob diferentes ângulos.

A possibilidade metodológica de se trabalhar com variadas fontes documentais permite também um diálogo ampliado entre a História e outros saberes, como a Antropologia, Linguística, Pedagogia, Geografia, etc., tornando os exercícios de crítica interna às fontes mais rigorosos e produtivos.

Além do que foi exposto, é preciso que cada vez mais as instituições e a sociedade desenvolvam uma consciência de que a preservação das fontes documentais possibilita a valorização da memória local, regional e nacional. Contribuindo para estabelecer um elo entre passado e presente através das pesquisas históricas. As fontes históricas, registradas de diversas formas e em diferentes suportes, devem ser uma preocupação de todos os pesquisadores, não só da área da História, mas de diferentes saberes.

Abre-se, portanto, este Seminário, a trazer à tona diferentes discussões sobre documentos, no intuito de compartilhar saberes e métodos, discutir paradigmas de interpretação em uma perspectiva interdisciplinar.

## LOCAL DE REALIZAÇÃO E DATA

**Local:** Auditório de Extensão José Farias, UFCG, Campina Grande, PB, Brasil

Endereço: Rua Aprígio Velozo, N° 882, Bairro Universitário, Cep. 58 429 900

Fone: (83) 3310-1495.

**Data:** 14 a 17 de novembro de 2019

## PÚBLICO ALVO

- Professores(as) superior, médio e fundamental
- Pesquisadores(as)
- Alunos(as) de graduação e pós-graduação
- Demais interessados(as) na temática do evento

## OBJETIVO GERAL

O objetivo do presente evento é abrir um leque de discussões sobre as escolhas das fontes nos trabalhos historiográficos dos últimos anos (situando-as, também, como escolhas teóricas, políticas e interdisciplinares), de modo a compreender os diferentes usos dos documentos históricos pelos historiadores e outros pesquisadores que trabalham de forma interdisciplinar.

### Objetivos específicos

Promover a sistematização, atualização e aprofundamento das discussões sobre os tipos de fontes documentais e as metodologias aplicadas na contemporaneidade, para o seu uso e abuso no campo das pesquisas históricas e de outros saberes.

Possibilitar intercâmbio entre pesquisadores da pós-graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande com demais centros do país.

Reunir pesquisadores graduandos, graduados, pós-graduandos, pós-graduados para que abram um leque de discussões sobre a relação do pesquisador com as fontes documentais e o seu engajamento em busca da sua preservação e acessibilidade.

Promover o debate e a reflexão sobre diferentes diálogos interdisciplinares acerca de temas, problemas e as fontes documentais.

## METODOLOGIA

O evento será composto de Grupos de Trabalho (com espaços de apresentação de comunicações orais para pós-graduandos, pós-graduados e de pôsteres para trabalhos de alunos de graduação e graduandos), mesas-redondas, palestras, conferências e minicursos.

## CALENDÁRIO

| PERÍODO/DATA                                  | AÇÕES   |
|---|---|
| 30/09/2019 a <del>31/10/2019</del> 05/11/2019 | Inscrições de participantes em GTs com apresentação de trabalho (comunicação oral e pôster)     |
| <del>03/11/2019</del> 08/11/2019              | Divulgação dos trabalhos aprovados para os GTs  |
| 14/11/2019                                    | Prazo final de entrega dos textos completos para publicação no Anais do evento, que já tem ISSN |
| <del>31/10/2019</del> 05/11/2019              | Prazo final para inscrições de participantes em minicursos                                      |
| 14/11/2019                                    | Prazo final para inscrição de participantes sem apresentação de trabalhos                       |
| <b>De 14 a 17 de novembro de 2019</b>         | <b>Realização do Evento</b>   |

## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

| 14/11/2019 - Quinta-feira                              |  |
|--|--|
| <b>Manhã / 10:00 - 12:00</b>                           | Credenciamento   |
| <b>Tarde / 14:00 - 17:00</b>                           | Credenciamento   |
| <b>Noite / 19:00 - 19:30</b><br>19:30 - 21:00<br>21:00 | Solenidade de abertura<br><b>Conferencista de abertura:</b><br>Prof. Dr. João José Reis – UFBA<br>Atividade Cultural – Sorteio de livros<br>Coffee Break |
| 15/11/2019 - Sexta-feira                               |  |
| <b>Manhã / 8:00 - 10:00</b><br>10:00 - 12:00           | Minicursos<br>Mesas-redondas   |
| <b>Tarde / 14:00 - 17:00</b>                           | Grupos de Trabalho   |
| <b>Noite / 19:00 - 21:30</b>                           | <b>Conferencista:</b><br>Profa. Dra. Joana Maria Pedro - UFSC  |

| Evento Cultural                              |   |
|--|---|
| <b>16/11/2009 - Sábado</b>                   |   |
| <b>Manhã /</b> 8:00 - 10:00<br>10:00 - 12:00 | Minicursos<br>Mesas-redondas  |
| <b>Tarde /</b> 14:00 - 17:00                 | Grupos de Trabalho  |
| <b>Noite /</b> 19:00 - 21:30                 | Lançamento de livros<br>Evento Cultural   |
| <b>17/12/2009 - Domingo</b>                  |   |
| <b>Manhã /</b> 8:00 - 10:00<br>10:00 - 12:00 | Grupos de Trabalho<br>Mesas-redondas  |
| <b>Tarde /</b> 14:00 - 17:30                 | <b>Solenidade de encerramento</b><br><b>Conferencista de encerramento –</b><br>Iris Kántor - USP<br><b>Coffee Break – Sorteio de Livros</b> |

## INSCRIÇÕES E SUBMISSÃO DE TRABALHOS

O interessado em participar do evento deverá realizar, primeiramente, o pagamento da sua inscrição, de acordo com a modalidade em que ele se encaixa no tópico abaixo “Modalidades/Taxas”. O pagamento poderá ser realizado exclusivamente através da plataforma online de pagamentos PayPal, estando disponíveis as modalidades de pagamento cartão de crédito, com parcelamento em até 12x com juros e direto (rotativo); cartões aceitos: Visa, MasterCard, Hipercard, Elo, Hiper, American Express; transferência/depósito bancário e boleto.

Apenas após a realização e aprovação do pagamento, o participante será redirecionado para efetivar sua inscrição no site, de acordo com a modalidade desejada/permitida.

### Modalidades/Taxas

- Professores e pesquisadores doutores com apresentação de trabalho: R\$ 120,00
- Doutorandos com apresentação de trabalho: R\$ 100,00
- Mestrandos e mestres com apresentação de trabalho: R\$ 80,00
- Alunos de Especialização ou Especialistas: R\$ 50,00
- Graduados e Graduandos com apresentação de trabalho em forma de pôster: R\$ 40,00
- Apresentação de resultados de trabalhos de PIBID, PETs, Laboratórios de História e Residência Pedagógica em forma de pôster: R\$ 40,00
- Professores do ensino fundamental e médio com apresentação de trabalho em forma de pôster: R\$ 60,00
- Participação Geral: R\$ 30,00
- Minicurso: R\$ 50,00

Obs. 1: Os professores/orientadores que publicarem em coautoria com seus orientandos pós-graduandos e graduandos devem também preencher o formulário online e realizar o pagamento da sua taxa de inscrição de acordo com a sua titularidades para que o trabalho seja aprovado e apresentado em forma de pôster.

Obs. 2: Os pesquisadores coautores de comunicações devem também preencher o formulário online e realizar o pagamento da sua taxa de inscrição, assim como o autor principal, em uma das categorias acima para que o trabalho seja aprovado no evento.

Obs. 3: Todos os resumos e textos completos em formatos comunicação oral ou pôster serão publicados no caderno de resumos e nos Anais do evento e já tem ISSN.

Obs. 4: Os certificados gerais serão emitidos com a carga horária total de 40h.

### **Inscrição de trabalho: comunicação oral e pôster**

Os Grupos de Trabalho terão espaços para apresentação oral das pesquisas de pós-graduandos e pesquisadores do campo da História, mas também das áreas das Ciências Humanas e afins que produzam numa perspectiva interdisciplinar. E em forma de pôster, para alunos de graduação, graduandos, especialização ou especializados que desenvolvam ou tenham desenvolvido pesquisas sob orientação de professores universitários (PIBIC, PETs, TCC, trabalhos de conclusão de curso de Especialização e participação em projeto de pesquisa como voluntário).

Serão considerados pesquisas que apresentem ensaios, estudos, resultados parciais e finais.

### **Condições gerais para inscrição de trabalho: comunicação oral**

1. Autor e coautor devem estar inscritos no evento, de acordo com sua titulação, na modalidade específica.
2. Autores de comunicação poderão inscrever, no máximo, um trabalho, seja na condição de autor ou de coautor, exceto quando o coautor for orientador de trabalhos de pós-graduação, podendo, neste caso, aparecer em mais de um trabalho, como coautor.
3. Os coautores, quando orientadores, devem registrar a sua orientação de âmbito institucional em nota de rodapé, seja nos resumos, ou nos textos completos.
4. Não será permitida a inscrição de trabalhos assinados por mais de dois autores.
5. Em caso de trabalhos em coautoria, o coautor deve se inscrever no evento de acordo as respectivas categorias e proceder o pagamento na sua categoria.

### **Condições gerais para inscrição de trabalho em formato Pôster e apresentações dos respectivos resumos para publicação**

1. Em um único resumo poderá se inscrever até dois autores, com exceção da modalidade APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DE TRABALHOS DE PIBID, PETS, LABORATÓRIOS DE HISTÓRIA E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, na qual serão permitidos até quatro autores, e todos devem realizar suas respectivas inscrições no evento, na modalidade em que suas titulações se encaixam.
2. Só serão aceitos trabalhos em formato pôster de graduandos, graduados, especializandos e especialistas com a citação do orientador e da instituição correspondente.
3. Autores de apresentação em pôster poderão inscrever, no máximo, um trabalho, seja na condição de autor ou de coautor, exceto os coautores orientadores de trabalhos de graduação ou pós-graduação, podendo estes aparecer mais de uma vez como coautores, necessitando realizar uma única inscrição, de acordo com sua categoria de participante.
3. Os coautores, quando orientadores, devem registrar a sua orientação de âmbito institucional em nota de rodapé seja nos resumos ou nos textos completos e realizar a sua inscrição no evento uma única vez mesmo que tenha mais de um orientando na graduação ou pós-graduação.
4. Em caso de trabalhos em coautoria, o coautor deve se inscrever no evento de acordo as respectivas categorias e proceder o pagamento na sua categoria.
5. Resultados de trabalhos no campo da história e que utilizem fontes documentais realizados no ensino-médio e fundamental como os programas PIBID, Pets, Laboratórios de História.
6. Resultados de trabalhos de história que utilizem fontes documentais em projetos pedagógicos realizados em sala de aula por professores das redes de ensino estadual e municipal também terão espaço para submeter resumos e apresentações em formato de poster.

## Instruções para envio

No ato da inscrição, deverão ser encaminhados os resumos.

O resumo deve conter título em letras maiúsculas e em negrito, seguido do nome do(a) autor(a) e co-autor(a) se houver, sublinhado o nome do(a) apresentador(a), instituição de origem, financiamento e e-mail. Elaborado em espaço simples, tamanho de letra 10, com até 25 linhas, usando editor de texto *Microsoft Word for Windows*, fonte Times New Roman, margens de 3 cm, sem citações e referências, justificado, em bloco único de texto, sem parágrafo e linhas em branco. Deve conter: introdução, desenvolvimento, principais resultados ou conclusões. Ao final o indicar o eixo temático em que se enquadra.

## Formatação do trabalho completo

- De 3.200 a 4.000 palavras (de 8 a 10 páginas), incluindo notas e bibliografia para trabalho: comunicação oral e de 1600 a 3000 palavras para pôster(05 a 06 páginas)
- Papel tamanho A4;
- Programa Word for Windows (versão 2003 ou superior);
- Fonte Times New Roman;
- Tamanho 12;
- Espaçamento 1,5;
- Margens: superior e inferior 2,5; esquerda e direita 3,0;
- Alinhamento justificado;
- Título em maiúsculo, centralizado e em negrito;
- Nome do(s) autor(es) alinhado à direita depois de uma linha de espaço do título;
- Vinculação institucional, logo abaixo do(s) nome(s) do(s) autor(es), também alinhado à direita;
- Endereço eletrônico logo abaixo da vinculação institucional;
- Depois de uma linha de espaço, o texto do trabalho;
- Citação dentro do teto (Autor, data, página)
- Notas de rodapé só quando eplicativas
  - Depois de duas linhas de espaço, a bibliografia, apresentada segundo as normas da ABNT.

Obs.: Os textos que não obedecerem a essas instruções não serão publicados nos Anais do Encontro.

## GRUPOS DE TRABALHO

### GT 1 - SUJEITOS E FONTES PARA A HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL: POSSIBILIDADES DE PESQUISA

Coordenadores:

Leonardo Cândido Rolim (UERN)

Rodrigo Ceballos (UFCG)

O Grupo de Trabalho “Sujeitos e fontes para a História da América Colonial: possibilidades de pesquisa” intenciona congrega estudos que envolvam as dinâmicas sociais, político-administrativas e econômicas nos mais diversos recantos das conquistas dos Impérios ibéricos. Pretendemos agenciar diálogos com pesquisadores debruçados nas mais diversas fontes coloniais capazes de revisitar e alargar os significados históricos das ações de religiosos, governadores, oficiais régios, camarários, militares, comerciantes, assim como das mulheres, índios, africanos

escravizados e forros. Desejamos navegar juntos para afogarmo-nos em nomes, envolver-nos em estudos quantitativos e qualitativos responsáveis em analisar a ação de agentes históricos produtores de espaços nas Américas no período moderno. Buscaremos compreender, por meio dos trabalhos apresentados, a capilaridade das localidades junto ao processo de formação territorial e seu controle régio; discuti-las como core areas envolvidas pelas diretrizes régias, responsáveis pela existência de práticas marginais no seu cotidiano. Acreditamos que as abordagens pluridimensionais trazidas para este Simpósio Temático nos permitirão discutir redes de cumplicidades – locais, supralocais ou Atlântica –, as trajetórias de vidas, ou exercitar, em suas variadas escalas, o funcionamento da arquitetura dos poderes.

## **GT2 - OS POVOS INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA PARA O USO DE FONTES NO ENSINO E NA PESQUISA HISTÓRICA**

Coordenadora  
Cláudia Cristina do Lago Borges (UFPB)

Desde a carta de Pero Vaz de Caminha, considerada como o primeiro documento oficial do Brasil como terras lusitanas, que os povos indígenas são referenciados. Do ano da conquista para cá, muitos textos, obras e documentos têm sido usados como fontes para a pesquisa sobre os povos indígenas, porém, muitas têm o olhar e a versão dos conquistadores. Com a necessidade de ampliar essa discussão no campo do ensino, as fontes históricas sobre o tema acabaram sendo utilizadas também para âmbito escolar. Essa diversidade documental e novos olhares sobre a temática têm trazidos debates essenciais sobre as dinâmicas da pesquisa histórica, e impulsionado posturas diferenciadas no modo de tratar a história dos índios do Brasil na educação básica, e isto vale-se para as escolas indígenas e não indígenas. A exemplo dessas novas posturas, o campo da educação escolar indígena tem crescido de forma significativa, em especial com o aumento de indígenas ingressantes em cursos de formação superior, permitindo assim um olhar da história do Brasil a partir de seu próprio povo, e não mais exclusivamente pelo viés eurocêntrico. Deste modo, este espaço de discussão tem por objetivo proporcionar debates sobre a temática em questão, tanto no âmbito da pesquisa como na produção de trabalhos que versam a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil no contexto da educação e da formação escolar.

## **GT 3 - LINGUAGENS HISTORIOGRÁFICAS E AS FONTES HISTÓRICAS**

Coordenadores:  
Prof. Dr. José Luciano Queiroz Aires – (UFCG)  
Prof. Dr. Severino Cabral Filho (UFCG)

A proposta do presente Grupo de Trabalho é o de fazer discussões sobre os usos de determinadas tipologias de fontes históricas na pesquisa e no ensino de história. Objetivamos receber propostas de comunicações que contemplem as linguagens visuais, sonoras, literárias, oficiais, cartoriais, jornalísticas, dentre outras formas estéticas que possam operacionalizar o ofício do historiador.

## **GT 4 - A ARQUITETURA DA CIDADE E SUA DOCUMENTAÇÃO.**

Coordenadora:  
Alcília Afonso de Albuquerque e Melo - UFCG



A proposta do simpósio temático possui como enfoque a apresentação de resultados de pesquisas que vêm trabalhando o tema da História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil, em seus vários recortes geográficos, estilísticos e temporais. O objetivo é refletir sobre o estado da arte da documentação arquitetônica e urbanística, considerando-se não somente a documentação encontrada em fontes primárias e secundárias, mas também e principalmente, o próprio edifício que é um documento construído, e a compreensão de seu valor para uma determinada sociedade, perpassa pelo diálogo com as várias dimensões ou condicionantes que o circundam: as normas; os condicionantes históricos sociais, culturais, econômicos e políticos; os condicionantes geográficos/ espaciais; a forma; a função e a tectônica que o compõe. Dessa forma, o simpósio procurará reunir pesquisadores dos cursos como história, direito, geografia, sociologia, artes, engenharias, que dialogam constantemente com a produção arquitetônica e urbanística.

## **GT 5 - FONTES HISTÓRICAS PARA OS ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE AFRO-BRASILEIROS.**

Coordenadores:

José Pereira de Sousa Junior (UFRN)

Waldeci Ferreira Chagas (UEPB)

A proposta deste grupo de trabalho tem como objetivo agregar pesquisas em curso, em fase de conclusão e/ou já finalizado em diferentes temporalidades históricas que tratem de estudos investigativos sobre os afro-brasileiros e as variadas possibilidades documentais sobre as pluralidades étnicas, culturais e religiosas. Faz-se necessário e oportuno ressaltar a importância dos estudos investigativos sobre a temática afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual negros e negras fazem parte como sujeitos históricos ativos e participativos, valorizando-se, portanto, suas práticas culturais (música, culinária, dança, falares) e as religiões de matrizes africanas. Desse modo, torna-se importante destacar a relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e indígena como propõe as Leis 10.639/03 e 11.645/08, uma vez que devemos nos educar enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma sociedade participativa e democrática.

## **GT 6 - METODOLOGIA DA HISTÓRIA ORAL: USOS E DESAFIOS NO OFÍCIO DO HISTORIADOR**

Coordenadores

Keila Queiroz e Silva (UFCEG)

Giuseppe Roncali Ponce Leon de Oliveira (UFCEG)

As identidades dos(as) historiadores(as) têm passado por profundas mutações paradigmáticas. O final do século XX foi um divisor de águas na ampliação das possibilidades temáticas, teórico-metodológicas e das fontes históricas, bem como de seus usos. O ofício do historiador, tanto na perspectiva da nova história social, quanto da nova história cultural tem sido reconfigurado e colocado em cheque o desejo de verdade dos fatos históricos, herdeiro de uma tradição historiográfica positivista. Nessa perspectiva, a subjetividade das narrativas históricas têm sido cada vez mais evidenciada nas trajetórias dos novos pesquisadores. Isso justifica a ampliação do conceito de fontes históricas, para além das documentações escritas oficiais, uma vez que nem estas trazem à tona a verdade dos fatos históricos. A produção do

conhecimento histórico do final do século XX para a atualidade tem rompido com a hierarquização das fontes históricas. Neste cenário de ampliação destas, as fontes orais que foram tradicionalmente utilizadas pelos antropólogos passam a adquirir legitimidade na trajetória de pesquisa dos historiadores. A expansão das pesquisas sobre as minorias sociais, a história local e a história do tempo presente tem colocado os historiadores diante do desafio de utilizar a oralidade como fontes, dando a sua devida legitimidade em suas produções científicas resultantes das entrevistas. São novos e instigantes desafios que dão visibilidade e escuta aos narradores e provocam a interculturalidade entre pesquisadores e pesquisados, deshierarquizando os sujeitos e as fontes.

## **GT 7 - ARQUIVOS, FONTES E NARRATIVAS PARA A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE**

Coordenadores:

Iranilson Buriti de Oliveira (UFMG)

Débora da Silva Sousa (UFPB)

Este simpósio temático tem como objetivo fomentar um espaço de debate entre os pesquisadores que tenham interesse em problematizar/discutir fontes, arquivos e narrativas sobre a história das ciências e da saúde, compreendendo as interseções entre saberes e práticas, entre aprendizado e experiências. Compreende-se o tema da história das ciências e da saúde como constituinte de estratégias políticas, administrativas e educativas, acionadas em vários países da América e da Europa, para a elaboração de identidades nacionais, produção de riquezas, gestão de espaços, controle de pessoas e mercadorias. Portanto, este fórum de diálogo acadêmico permite o encontro de pesquisadores que compreendem e narram o discurso científico como elemento educativo e formador de novos gestos, novas práticas, novas sensibilidades culturais e sociais. Some-se a isto a apresentação de trabalhos que busquem analisar os “espaços” produzidos pelos discursos e práticas científicas como ao mesmo tempo formadores e divulgadores dos saberes, como os hospitais, as clínicas, as instituições de ensino, as igrejas, os jardins, os museus, e a imprensa.

## **GT 8 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: TRILHAS INVESTIGATIVAS, INDÍCIOS DE PESQUISA, FONTES E ARQUIVOS**

Coordenadores

Ramsés Nunes e Silva (UEPB)

Josemar Henrique (UEPB)

O transcurso das investigações educacionais, que se apresentam fomentando importantes lastros de reflexão, ao longo dos últimos anos, particularmente junto ao universo escolar, seus protagonistas, discursos e a própria história educacional enquanto esfera de pesquisa, continua passível de debate. Não é menos importante a boa quantidade de TCCS, dissertações e teses nas quais a educação, seus suportes documentais, suas práticas e suas representações, no passado e no presente, convergem com a história enquanto prática e objeto de inquirição. Seja ela manifestada enquanto dispositivo curricular, ou impregnada no acervo e no patrimônio escolar/arquivístico de uma instituição, por exemplo. A história diga-se, acaba como substancial ferramenta de inquirição disposta sob uma gama específica de objetos, seja pelos indícios e fontes de pesquisa institucionais, arquivos e acervos, seja pelo

olhar lançado para as práticas de ensino, disposições curriculares, discursos educacionais, protagonismos discentes e docentes. Dessa forma, este GT pretende fomentar discussões que perpassam a área da História da Educação não só pelo que representa enquanto área reflexiva voltada para o passado, mas também centrada nas discussões que perpassam a história e a educação, com seus dilemas centrados no presente, suas contradições, querelas, discursos e manifestações culturais e sociais.

## **GT 9 - HISTÓRIA CULTURAL DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Coordenador

Azemar dos Santos Soares Júnior (UFRN-PPGH UFCG)

Esse Simpósio Temático tem por interesse reunir pesquisadores com trabalhos sobre a História Cultural das Práticas Educativas e das Sociabilidades, com o objetivo de discutir campos temáticos como: cultura escolar e escolarização, formação, prática e discursos profissionais, bem como espaços/lugares de produção de práticas e de discursos e de identidades, a exemplo dos hospitais, instituições de pesquisa, organizações voluntárias e filantrópicas, associações profissionais e sociedades científicas, instituições de cuidado e disciplina (orfanatos, asilos, clubes e centros de convivência); produção de sujeitos e diferença. Os mais diversos lugares em que as práticas educativas podem ser objeto de interesse de pesquisadores. Trata-se de enfatizar o papel da História Cultural e suas diversas possibilidades de temas na produção historiográfica contemporânea analisando a constituição histórica da cultura pelas quais os sujeitos vivem e se instituem enquanto indivíduos.

## **GT 10 - ENSINO DE HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE DOCENTE**

Coordenadoras

Regina Coelli Gomes Nascimento (UFCG)

Silêde Leila Oliveira Cavalcanti (UFCG)

Este grupo de trabalho tem como finalidade reunir pesquisadores interessados em discutir sobre ensino de História e suas implicações teóricas e metodológicas no âmbito da sala de aula. Privilegiará refletir sobre a formação e prática docente, usos do passado, memórias, histórias de vida, escritas de si, materiais didáticos, cultura escolar e práticas de ensino e diferentes linguagens e tecnologias no ensino de História, tais como fontes orais, escritas e áudio visuais.

## **GT 11 - HISTÓRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Coordenadora:

Vivian Galdino de Andrade (PPGH/UFCG)

Este GT traz como proposta a reflexão e o debate sobre as novas formas utilizadas para se produzir e se divulgar as narrativas históricas. Nos é sabido, que neste tempo presente, bits, banco de dados, hipertextos, links, hemerotecas digitais e nuvens que se reconfiguram como memórias virtuais têm sido os novos caminhos de produção e manuseio de documentos digitais. Era Ciber, Era tecnocrônica ou Era Google, esse é o atual vocabulário utilizado para se pensar a (ciber)sociedade e os recentes registros dos fatos históricos que tecem textos digitalizados que se dão nela e por meio dela, substituindo os antigos fichários, estantes, depósitos e achados de um determinado

arquivo ou fundo documental. Essa relação entre História e Tecnologia tem sido investigada por diversos pesquisadores, que têm auxiliado a pensar sobre o que chamam de "Humanidades Digitais" e sobre as novas formas que nela surgem para desenvolver pesquisas históricas com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - NTDIC. Uma Historiografia Digital que também ficou conhecida como "Digital History (na nomenclatura estadunidense) ou Storiografia Digitale (na nomenclatura italiana)" segundo Lucchesi (2014). Apesar de nos depararmos com estes estudos, de maneira geral esta fortuita relação ainda precisa ser mais discutida pela comunidade acadêmica, principalmente no que tange aos historiadores e a produção de uma História Pública Digital. É para reunir estas discussões, nos seus mais diversos aspectos, que propomos este Grupo de Trabalho.

## **GT - 12 FONTES PARA A HISTÓRIA AMBIENTAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: DEBATES TEÓRICOS, ENFOQUES CRIATIVOS E TENDÊNCIAS ATUAIS**

Coordenador  
José Otávio Aguiar – UFCG

Estudiosos das relações entre história e Natureza, os historiadores, somos confrontados, com frequência, pela detecção de espaços nos quais as escolhas humanas se mantêm preservadas, não obstante as inegáveis influências do clima, da vegetação, do solo, dos microorganismos, e até das tendências genéticas, em suas variegadas manifestações genotípicas e fenotípicas. É certo que a natureza e os fatores sociais e históricos influenciam nossas escolhas até certo ponto, sem, entretanto, determiná-las em absoluto. Assim, neste simpósio temático, incluímos as apresentações de trabalhos que envolvem as relações entre Natureza e Cultura em variados e criativos enfoques, quais sejam: História ambiental, política ambiental e gestão ambiental; o papel do passado na construção do futuro; teoria e método da História Ambiental: enfoques interdisciplinares; Geografia histórica e história Geográfica; História dos ecossistemas marinhos, costeiros e de água doce; Ensino de História Ambiental e Educação Ambiental; Cidade e ambiente na História da América Latina; Ambientalismo e Pensamento Ambiental na América Latina; História da Política Ambiental e da Gestão Ambiental; Riscos ambientais e desastres naturais; História Ambiental e Gênero; História Ambiental e Literatura; História Ambiental e Viagens Científicas; História Ambiental e Fontes Coloniais; História Ambiental, Alimentação, Agricultura e Comensalidade, dentre outras.

## **GT 13 - HISTÓRIA INDÍGENA: FONTES DOCUMENTAIS E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES**

Coordenadores  
Ricardo Pinto de Medeiros - UFPE  
Juciene Ricarte Apolinário – UFCG

O campo da história indígena vem crescendo nas últimas décadas a partir dos diálogos interdisciplinares que vem existindo entre a História e outras Ciências Sociais, especialmente a Antropologia, Linguística e Arqueologia. Para tanto, as possibilidades de usos de fontes documentais ampliaram-se e é perceptível nos trabalhos defendidos e publicados nas últimas décadas advindas dos programas de pós-graduação em História em todo o Brasil. Este grupo de trabalho pretende ser um espaço de diálogo e discussões sobre temas, usos das fontes documentais na trilha das pesquisas sobre

os povos indígenas e do indigenismo no Brasil desde o século XVI a história do tempo presente.

#### **GT 14 - MULHERES NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA: GÊNERO, MÍDIA, PADRÕES DE MASCULINIDADES E FEMINILIDADES**

Coordenadores:

Rosilene Dias Montenegro (UFMG)

Fábio Ronaldo da Silva (UFPE)

Não obstante possuir uma participação relevante na produção do conhecimento em todas as áreas e também na área de conhecimento científico e tecnológico, os estudos têm mostrado a permanência de dificuldades relacionadas a questão de gênero nas universidades e instituições de produção em ciência e tecnologia. O presente GT tem como proposta compartilhar trabalhos que tiveram ou têm como fontes históricas jornais, revistas, audiovisuais e história oral para a pesquisa do tema gênero e ciência. Propõe-se reunir estudos que tratem sobre mulheres nos cursos que constituem a grande área denominada ciência e tecnologia, abrindo comunicação de pesquisas e estudos que abordem as questões de gênero nos espaços de produção e gestão de conhecimento científico, tecnológico e de inovação, e em espaços acadêmicos de atuação ensino-pesquisa e extensão. Serão aceitos neste GT, artigos que dialoguem com as temáticas: mulheres/ciência, tecnologia e inovação, trajetórias de mulheres cientistas, gênero e mídia, gênero e publicidade/propaganda, de forma a gerar um debate que contribua para o entendimento dos desafios que envolvem a presença das mulheres em espaços tradicionalmente entendidos como masculinos, a atuação da mídia como influenciadora de formações discursivas e ideológicas, e a problematização de padrões de masculinidades e feminilidades.

#### **GT 15 - GÊNERO E OS DIVERSOS USOS DE FONTES E LINGUAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Coordenadora

Gilmária Salviano Ramos (UFV-MG)

Este espaço multidisciplinar visa a discutir as relações entre gênero, educação e ensino de História, abordando os diferentes usos de fontes históricas e linguagens produzidas em diferentes espaços educativos, quais sejam, na escola, na família, na igreja, nos jornais impressos ou televisivos, no cinema, na literatura, nas tecnologias de informação e comunicação. Aceitaremos trabalhos que tenham como objetivos abordagens sócio-histórica e cultural, pretende-se compreender como se estabelecem ações no cotidiano das escolas e salas de aula, pontuando a atuação de alunos e alunas, de educadores e educadoras, assim como os processos e resultados da escolarização, tais como as políticas públicas, o currículo, materiais didáticos, formação de professores e professoras, memórias e narrativas de si. Propõe-se aqui a incentivar e orientar, de forma interdisciplinar, o intercâmbio entre as diversas investigações que analisam as narrativas que são construídas e legitimadas por meio desses diversos espaços, de modo a compreender como se estabelecem as relações de poder, as redes de sociabilidade, as trajetórias, as memórias de homens e mulheres nos diversos espaços da sociedade.

#### **GT 16 - PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: DIFERENTES FONTES HISTÓRICAS E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES**

Maria Liége Freitas Ferreira (UFCEG)  
Emanuel Oliveira Braga (IPHAN-UFPE)

Na atualidade, uma das questões cruciais para a valorização das diferentes identidades e etnicidades é o despertar para pesquisas sobre a memória, história e recuperação dos elementos culturais dos grupos que vivenciam suas experiências em diferentes sociedades e se perpetuam no tempo através do que denominamos de Patrimônio Cultural seja material ou imaterial. Este grupo de trabalho abre um espaço de discussões sobre as experiências de pesquisas e ações que envolvem o patrimônio cultural e a educação patrimonial que são também fontes para a escrita da história local e regional. Queremos receber propostas de trabalhos que possibilitem abrir discussões sobre memória, patrimônio cultural e educação patrimonial dialogando de forma interdisciplinar com pesquisadores dos campos da antropologia, educação, arquitetura, letras, geografia e demais ciências que contribuem para a escrita de histórias étnica, comunitária, local, regional assim como os que também atuam no campo da educação patrimonial.

### **GT 17 - DESVELAR OS MONSTROS, DAR VOZ AOS INTOLERADOS... INQUISIÇÃO E RELIGIOSIDADES NO MUNDO IBÉRICO E COLONIAL**

Angelo Adriano Faria de Assis (UFV)

Este Grupo de Trabalho tem como objetivo reunir trabalhos de pesquisadores que analisam o funcionamento dos Tribunais Eclesiástico e do Santo Ofício, o imaginário existente sobre o Catolicismo e a Inquisição, os apoios e críticas que esta última instituição colecionou ao longo de seu funcionamento e os casos de indivíduos que, de alguma forma, foram alcançados pelo braço inquisitorial e/ou pela Justiça Eclesiástica. Nos últimos anos, o crescimento de programas de pós-graduação e o acesso facilitado às fontes de pesquisa permitiram um avanço dos estudos sobre religiões e religiosidades em todas as regiões do Brasil. O Nordeste é exemplo disto, com pesquisas de destaque que abordam a temática em foco. Esperamos que este GT seja espaço de encontro de alguns destes pesquisadores. Procuraremos dar destaque aos trabalhos que abordem as múltiplas dimensões relacionadas ao fenômeno da religião e da religiosidade no espaço ibero-americano entre os séculos XVI e XIX, em especial, os casos envolvendo a constituição, presença e atuação tanto da Justiça Eclesiástica quanto da Inquisição no Brasil, seja através das visitas enviadas pelo Tribunal de Lisboa, seja a partir da atuação de familiares e comissários que percorreram o território brasileiro em nome da pureza da fé, bem como os personagens que acabaram confidentes, denunciados e/ou processados perante o Santo Ofício. Mas não só. Propostas com outras possibilidades de abordagem serão analisadas e bem-vindas, visto que objetivamos tecer um panorama das pesquisas que vem sendo desenvolvidas nos últimos anos, mostrando as múltiplas facetas e possibilidades de análise de tema tão rico quanto controverso.

### **GT 18 – HISTÓRIA E LITERATURA: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENQUANTO FONTES E ABORDAGENS TEMÁTICAS**

Roberta Guimarães Franco Faria (UFLA)  
Virgílio Coelho Oliveira Júnior (IFC)

Este Grupo de Trabalho propõe-se ser um espaço de recepção de trabalhos da graduação e pós-graduação que abordem a literatura como fonte, problematizando os

seus limites e sua condição de documento no campo da história e da literatura. Trata-se de analisar a sua produção, circulação e consumo em diferentes temporalidades. Pretende-se evidenciar a relação entre Literatura e História, levando em consideração que o diálogo entre ambas é um campo de pesquisa sempre em renovação pelos diferentes trabalhos que são produzidos nas últimas décadas nos programas de pós-graduação em todo Brasil e no exterior.

## **GT 19 - ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E INSTITUIÇÕES NO BRASIL COLONIAL**

Idelma Aparecida Ferreira Novais – (LIDI/UESB)  
Roque Felipe de Oliveira Filho – (UESB)

Este Grupo de Trabalho tem como objetivo reunir profissionais, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação de cursos ligados ao estudo da história e de outras áreas do conhecimento, interessados nas temáticas que abordam as dinâmicas da política, da administração, da governação, da economia e da vida social no Brasil Colonial entre os séculos XVI e XIX. Nesse sentido, este simpósio temático interessa-se por acolher trabalhos que privilegiem as questões administrativas, econômicas, e das instituições instaladas no Império Português como chaves para abordar temáticas particulares do período colonial, explicitando conflitos, negociações políticas, escravidão e resistências ao cativo, redes sociais e de circulação mercantil, circuitos e trajetórias governativas, disputas de jurisdições, espaços de representação dos poderes locais e expressões culturais vivenciadas nos sertões e fronteiras coloniais. Discutiremos também as fontes históricas utilizadas pelos pesquisadores presentes e suas dificuldades e anseios.

## **GT 20 - OS POVOS INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA PARA O USO DE FONTES NO ENSINO E NA PESQUISA HISTÓRICA**

Cláudia Cristina do Lago Borges (Dep. de História da UFPB)

Desde a carta de Pero Vaz de Caminha, considerada como o primeiro documento oficial do Brasil como terras lusitanas, que os povos indígenas são referenciados. Do ano da conquista para cá, muitos textos, obras e documentos têm sido usados como fontes para a pesquisa sobre os povos indígenas, porém, muitas têm o olhar e a versão dos conquistadores. Com a necessidade de ampliar essa discussão no campo do ensino, as fontes históricas sobre o tema acabaram sendo utilizadas também para âmbito escolar. Essa diversidade documental e novos olhares sobre a temática têm trazidos debates essenciais sobre as dinâmicas da pesquisa histórica, e impulsionado posturas diferenciadas no modo de tratar a história dos índios do Brasil na educação básica, e isto vale-se para as escolas indígenas e não indígenas. A exemplo dessas novas posturas, o campo da educação escolar indígena tem crescido de forma significativa, em especial com o aumento de indígenas ingressantes em cursos de formação superior, permitindo assim um olhar da história do Brasil a partir de seu próprio povo, e não mais exclusivamente pelo viés eurocêntrico. Deste modo, este espaço de discussão tem por objetivo proporcionar debates sobre a temática em questão, tanto no âmbito da pesquisa como na produção de trabalhos que versam a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil no contexto da educação e da formação escolar.

## **GT 21 - PROCESSOS POLÍTICOS E CULTURAS POLÍTICAS NO BRASIL DO PÓS-GOLPE DE 1964: FONTES, MÉTODOS E EXPERIÊNCIAS**

Profa. Dra. Michelly Pereira de Sousa Cordão – UFCG  
Profa. Dra. Elisabeth Christina Lima - UFCG

O Grupo de Trabalho objetiva reunir pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam a estudos sobre processos políticos e culturas políticas no Brasil durante a ditadura civil-militar, o processo de "redemocratização" dos anos de 1980, os projetos neoliberais da década de 1990, os governos petistas no início do séc. XXI e a conjuntura atual com os fortes riscos à democracia infligidos pelas políticas ultraliberais do governo Bolsonaro. São bem vindas pesquisas, em andamento ou finalizadas, que investiguem processos de longa duração, bem como, experiências em micro escala, com o foco nas lutas, resistências e acomodações à ditadura, nos projetos de democratização, nas culturas políticas autoritárias e revolucionárias. Tal proposta envolve debates, de um lado, sobre estruturas que envolvem a ditadura, a "transição democrática" e o autoritarismo contemporâneo e, de outro, sobre experiências classe, gênero, raça e racismo, etnias, homossexualidades, projetos artístico-culturais. O GT abre seu espaço para discussões sobre fontes e métodos a serem utilizados nos estudos sobre experiências históricas na temporalidade em questão, preocupando-se com estratégias de pesquisa para a análise da atuação de sujeitos e grupos sociais nas estruturas sociais que ora limitam, ora potencializam a agência. Nesse sentido, convida pesquisadores e pesquisadoras que trabalham com literatura, cinema, música, teatro, jornais, periódicos, entre outras fontes históricas, como materiais plausíveis para a análise e interpretação de processos políticos e culturas políticas no Brasil do pós-Golpe de 1964.

### **MINICURSOS**

#### **MC 1 - A FONTE DE ORIGEM INQUISITORIAL PARA A PESQUISA DOS CRISTÃOS-NOVOS NA AMÉRICA PORTUGUESA**

Priscila Gusmão Andrade (PPGH-UFPE)

O presente minicurso se propõe trabalhar com as possibilidades de uso da fonte de origem inquisitorial portuguesa, para a pesquisa do historiador. O tribunal atuou entre fins do século XVI ao início do XIX no país lusitano, produzindo uma vasta documentação ao longo desse período. Tendo enquanto principal função a fiscalização da população para a “boa manutenção da fé católica”, vai construir na sociedade que estava sob domínio português, um clima de medo constante, de ser alcançado pelas malhas inquisitoriais caso cometesse algum “crime” que se encaixasse na alçada do mesmo. Na América portuguesa não houve um tribunal instituído, mas estávamos submetidos ao de Lisboa, havendo diferentes estratégias inquisitoriais, para que o “clima de vigilância” estivesse presente por essas terras. Os cristãos-novos foram amplamente perseguidos pela inquisição ibérica durante todo o período de funcionamento da instituição. Resultando em uma ampla documentação que pode ser vista enquanto fonte para a pesquisa histórica. Esse minicurso pretende discutir sobre essas possibilidades de pesquisa, trabalhando os debates historiográficos sobre a instituição e a documentação produzida pela mesma.



## **MC 02 – O USO DE FONTES HISTÓRICAS NAS PESQUISAS DA HISTÓRIA SOCIAL EM INTERFACE COM A POLÍTICA: POSSIBILIDADES E PROCEDIMENTOS**

Arthur Manoel Andrade Barbosa (PPGH UFCG)  
Lucas Tadeu Borges Viana (PPGH UFCG)

Este minicurso visa discutir a utilização de documentos oficiais e partidários como fontes de pesquisa para produção de trabalhos acadêmicos na linha da História Social em interface com a História Política. Os proponentes partem do pressuposto que o uso das fontes oficiais e partidárias requerem que o pesquisador conheça o desenvolvimento da sua produção e utilização, bem como as propostas teórico-metodológicas e práticas para o seu uso nas investigações históricas, adotando na sua pesquisa a postura mais consequente possível no tratamento e análise desse material. Sendo assim, os cursistas serão levados a interagirem com essas fontes históricas a fim de compreenderem suas características particulares e os procedimentos mais usuais a serem adotados. A sugestão oferecida é de pensar as possibilidades de trato com o corpus documental supracitado para que, sobretudo o público alvo do presente minicurso – discentes em fase de escrita dos trabalhos monográficos – possam refletir o trabalho com fontes, uma vez que, mesmo com excelentes orientações, os alunos e as alunas da graduação apresentam dificuldades em dar o ponta pé inicial na produção escrita, muitas das vezes, confusos entre quais caminhos seguir no que diz respeito as teorias, métodos e sua relação com as fontes. Desta feita, propõe-se discutir pressupostos metodológicos ligados à análise de documentos partidários, tais como atas, teses apresentadas em congressos, panfletos e revistas partidárias na linha da História Política numa perspectiva do materialismo histórico. Da mesma forma, serão abordados no campo da História Social, processos trabalhistas, com enfoque para o diálogo entre o Direito e a classe trabalhadora provenientes da luta de classes no interior da Justiça do Trabalho. Assim sendo, nossa proposta dirige-se a pesquisadores que se interessam pelos campos de estudos acima citados, estabelecendo um diálogo que promova desdobramentos e avanços na execução do uso das fontes históricas. A ideia é fornecer subsídios teóricos e práticos, articulando o arcabouço conceitual com o trato empírico das fontes mencionadas, proporcionando, assim, maior aprofundamento nas pesquisas enquadradas nesse debate.

## **MC 3 – HISTÓRIA E TRAUMA NOS MODERNOS TEMPOS SOMBRIOS: GUERRAS, GENOCÍDIOS E REGIMES DE EXCEÇÃO NA LITERATURA FICCIONAL.**

Gervácio Batista Aranha (PPGH-UFCG)

O objetivo deste minicurso é refletir sobre a emergência da literatura do trauma, também conhecida como literatura da catástrofe ou literatura de testemunho, no tocante às potencialidades aí reveladas para representar a vida trágica em eventos históricos marcados pela negação absoluta da condição humana, começando pela Shoah (palavra em hebraico que remete à noção de extermínio, daí a remissão ao termo holocausto) e desdobrando-se nesses últimos anos para outros tantos eventos traumáticos e/ou dolorosos. Sua retratação em rico acervo literário-ficcional, engajado na expressão da palavra, há se revelado um dos canais mais consequentes de apreensão de seu significado mais profundo, presentes em contos e romances seminais a respeito. Isto ocorre, entre outras razões, porque o trauma marca a vida de personagens criados ficcionalmente que se oferecem como encarnação de pessoas reais que carregam a ferida de um dia terem feito uma descida ao inesquecível “inferno” tudo levando a crer que a força dessa literatura reside exatamente no ponto

aludido. Pensada para três dias, a proposta se estrutura nos seguintes termos: 1º dia: reflexões sobre literatura do trauma e sua apreensão teórica em sintonia bibliografia atualizada sobre o tema; 2º dia: apresentação de romances politicamente engajados com suas visões ácidas em torno da guerra moderna ou de genocídios contemporâneos; 3º dia: apresentação de contos e romances igualmente engajados em se tratando de regimes de exceção, a exemplo de Brasil, Chile e Argentina, os quais se ancoram no pressuposto de que arte e vida são inseparáveis, e que vieram à tona para dizer as ditaduras militares foram uma desgraça em tais países, em que os ricos ficaram mais ricos e os pobres mais pobres, tudo regado a torturas/desaparecimentos e cerceamento das liberdades democráticas, com a censura à imprensa, ao cinema, teatro e música entre outras práticas abomináveis e nefastas.

#### **MC 4 – FONTES DOCUMENTAIS E ESCRITAS DE SI**

Leonardo Sousa da Silva (PPGH –UFCG)  
Júlio Cesar Miguel de Aquino Cabral (UFCG)

Na década de 40 do século passado, o proeminente historiador Francês, Marc Bloch, escreveu as seguintes palavras: “[...] o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, ali está a sua caça”. Para perseguir nossa caça, nós, historiadores, fazemos uso de diversas estratégias: buscamos indícios, rastros da passagem pretérita dos homens e as transformamos em fontes históricas. Ao longo do século XX, a ciência histórica alargou, significativamente, a noção de documento histórico, englobando, assim, materiais antes negligenciados por sua natureza subjetiva: diários, memórias, cartas e autobiografias, enfim, tudo aquilo se convencionou chamar de “escritas de si”. Nesse minicurso, objetivamos discutir a contribuição desse tipo de fonte em pesquisas históricas, sobretudo em pesquisas que se inserem no campo da história das sensibilidades. Nesse sentido, abordaremos diferentes maneiras de se trabalhar com esse tipo de documentação, apresentando suas especificidades, assim como as metodologias e as questões epistemológicas que perpassam as pesquisas históricas que trabalham com “as escritas de si”. Para esse fim, analisaremos documentos de três sujeitos cujo história está no alvo de nossos olhares. Um bispo, um padre e uma professora, respectivamente: Dom José Maria Pires, Pe. Luís Gonzaga e Luzia Soares. Utilizaremos os estudos de Michel Foucault (1983), Ângela de Castro Gomes (2004), Lilian Lacerda (1999) e Sandra Pesavento (2007). Se levarmos em consideração a metáfora antropofágica de Bloch, podemos afirmar que as narrativas de si se configuram como um núcleo privilegiado para se atingir os sentidos, os afetos, os sentimentos, os cheiros, enfim, as maneiras de sentir e de experienciar o mundo. Iremos no faro das sensibilidades, buscaremos provocar questionamentos e inspirar sobre escritas de si, partindo das análises dos escritos desses sujeitos, nos propomos a motivar outras escrituras também sensíveis à carne humana.

Palavras-chave: Escrita de Si, Fontes Documentais, Sensibilidades.

#### **MC 05 – GÊNERO E HISTÓRIA: TRAJETÓRIA DE UM DIÁLOGO E PERSPECTIVAS ATUAIS DE PESQUISA**

Ana Karoline Lima de Moraes (PPGH/UFCG)  
Eulina Souto Dias (PPGH/UFCG)

Este minicurso pretende pensar os desafios para o historiador que tem se debruçado sobre os estudos de gênero na sociedade contemporânea tendo em vista que o gênero é produto de múltiplos encontros e de múltiplas relações. Ele se constitui por meio de práticas educativas, desse modo, formas de poder governam sujeitos a seguirem padrões estabelecidos acerca do lugar do masculino e do feminino na produção cultural dos gêneros. Nesse sentido, pensar o gênero enquanto construção histórica interessada e cercada por relações de poder/saber se faz importante na sociedade atual visto que os discursos que cercam esta categoria tentando enquadrá-la em uma instância ligada ao biológico crescem em uma velocidade rápida. Desta forma visa-se não apenas trabalhar o conceito de gênero, mas ensiná-lo enquanto uma categoria analítica para se compreender as sociedades passadas, para isso, é necessário não apenas mostrar como a História enquanto saber acadêmico se abriu para tais discussões, mas também apontar como este debate vem se atualizando e se modificando ao longo das décadas. Para tanto, buscaremos trazer um balanço dos/as principais autores/as estrangeiros/as e nacionais que contribuíram para a entrada do gênero enquanto categoria de análise no saber Histórico contemporâneo. Procuramos mostrar como a relação entre a História e o conceito de gênero tem sido frutífera no questionamento de identidades tidas como fixas e imutáveis, bem como mostrar o alargamento da perspectiva histórica por meio deste conceito. Por fim, apontaremos possibilidades de pesquisa nesta área abarcando as discussões atuais tendo como objetivo estimular pesquisadores/as nesta categoria da pesquisa Histórica visto que evitar o debate sobre o tema reforça a estrutura hierárquica da sociedade e propaga estereótipos, desse modo, colocar em xeque tais discussões, investigar as tramas de poder e saber e os discursos gerados por elas, significa também favorecer a transformação de relações de poder em trocas de convívios mais democráticos e dignos entre as pessoas.

Palavras-chave: Gênero, Corpo, História

## **MC 6 - HISTÓRIA DAS DOENÇAS, DOENÇAS NA HISTÓRIA**

Rafael Nóbrega Araújo (PPGH/UFCG)

Este minicurso pretende problematizar o debate em torno da doença como um objeto de estudo da História. A compreensão do fenômeno mórbido como um fato social, permite depreender que sua existência depende da sua relação com a dimensão do tempo e do espaço, bem como das características de grupos sociais e indivíduos acometidos pela morbidade. Busca-se retificar a historicidade das doenças ao demonstrar as conexões e articulações entre a ordem social e as condicionantes biológicas que giram em torno das enfermidades, bem como correlacionar o fenômeno mórbido com processos culturais, sociais, políticos e econômicos mais amplos. As doenças permitem ainda acessar as razões e emoções, enfim, as sensibilidades elaboradas diante das adversidades patológicas que assaltaram os corpos de homens e mulheres no tempo. Tenciona-se também discutir a diversidade de fontes que compõe o escopo documental para realizar um estudo historiográfico das doenças. Compreende-se ainda que em torno das enfermidades, foram construídas práticas educativas no sentido de moldar corpos saudáveis para protegê-los das ameaças dos microrganismos.

## **MC 7 – PARA UMA HISTÓRIA DA PARAÍBA DO NORTE OITOCENTISTA: ENTRELACES ENTRE HISTÓRIA DA SAÚDE E DAS DOENÇAS & HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO**

Doutorando Lucian Souza da Silva (PPGH-UFPE)  
Mestrando Wuendisy Fortunato da Silva (PPGH-UFPB)

O período monárquico é amplamente estudado pela historiografia brasileira, abarcando diferentes perspectivas teóricas, aportes metodológicas, recortes espaciais, temas e objetos de pesquisa. Diante disso, as pesquisas sobre história social da escravidão e da saúde e das doenças, surgem como temáticas consolidadas em tais estudos e que nos servirão de norteio. O presente minicurso objetiva analisar a historiografia sobre os temas apontados, as principais fontes históricas empregadas e as potencialidades de pesquisa, tendo como enfoque a província da Paraíba do Norte. Para os estudos sobre a história da escravidão, os avanços teórico-metodológicos das últimas décadas, têm possibilitado uma renovação de temas e abordagens. Assim, ao utilizar um diversificado corpus documental, tais como: assentos de batismo, cartas de alforria, processos criminais, ações de liberdade, entre outros, foi possível dar voz aos homens e mulheres que vivenciaram a experiência do cativo. Para os estudos relacionados à história da saúde e das doenças, é comum pensar em um primeiro momento que perspectivas como estas inevitavelmente dependem de fontes provenientes de hospitais, assentamentos de óbito, listas de receituários, entre outras. Diante disso e frente aos avanços metodológicos ganhos pela historiografia dedicada a estas temáticas, pretender-se-á discutir as múltiplas possibilidades de pesquisa através de fontes históricas diversas como Relatórios dos Presidentes de Província, jornais, etc., objetivando demonstrar que o vasto arcabouço documental para pesquisas relacionadas aos referidos temas no período oitocentista se tornam igualmente viáveis como as costumeiras fontes utilizadas em diversas discussões inseridas no mesmo campo.

### **MC 8 – OS USOS DA LITERATURA AFRICANA EM SALA DE AULA: HISTÓRIA, LITERATURA E OUTRAS ARTES DE INVENTAR O PASSADO**

Antonio Clarindo Barbosa de Souza (PPGH-UFCG)

O objetivo deste curso é apresentar aos interessados um pouco da literatura africana e suas possibilidades de uso em sala de aula do Ensino Médio e Fundamental. O curso será desenvolvido em 3 sessões. Uma sobre Mia Couto (Moçambique); outra sobre Chimamanda Adiche (Nigéria) e o último sobre Scholastique Mukasonga (Ruanda). Os três momentos serão divididos conforme as horas destinadas ao Curso. Temas que serão tratados: Colonização e descolonização da África; Guerras Civis e papéis desempenhados pelas mulheres nestas diferentes regiões. Ao final do curso os discentes deverão estar aptos a detectar temas que possam ser trabalhados por seus discentes do ensino fundamental e médio.

### **MC 9 – LEGISLAÇÃO INDIGENISTA NA AMÉRICA PORTUGUESA: ADMINISTRAÇÃO DAS ALDEIAS E AGENCIAMENTOS INDÍGENAS**

Lana Camila Gomes de Araújo (PPGH-UFCG)

A legislação indigenista pode ser considerada dicotômica e confusa em vários momentos do período colonial. A Lei de 1750, por exemplo, proibia a manutenção da escravidão indígena, mas por outro lado, permitia três formas de mantê-la: resgate, guerra justa e descimento. A legitimação voltava-se para o interesse no trabalho escravo dos povos indígenas, que se inseria na própria dinâmica da administração colonial e ainda estava associada com a atividade desempenhada pelos missionários religiosos nos aldeamentos e vilas de índios. No século XVII, a ordem régia era para que os indígenas fossem livres como qualquer outro homem e que eles vivessem bem.

Porém, deveriam ser os mesmos indígenas reprimidos e combatidos, por todos os meios, por suas hostilidades, fundamentando-se na ideia de que os homens e mulheres indígenas eram bárbaros e até mesmo feras. Considerando esses fatores, objetiva-se no presente Minicurso problematizar sobre a legislação indigenista no Brasil Colônia a partir da administração das aldeias e da relação entre os administradores, religiosos e indígenas. A discussão será voltada ainda para os agenciamentos dos homens e mulheres indígenas diante os ditames da administração colonial, através da análise das normas régias e documentos oficiais geridos pelo Arquivo Histórico Ultramarino.

## **MC 10 – IMPRENSA E PESQUISA NA PERSPECTIVA DO MATERIALISMO HISTÓRICO**

Prof. Dr. Luciano Mendonça de Lima (PPGH-UFCG)  
Jean Lucas M. Cavalcanti (PPGH/UFCG)

Nem sempre a imprensa foi objeto de reflexão por parte dos historiadores. Contudo, desde pelo menos o século XIX (quando a história foi institucionalizada enquanto disciplina acadêmica) os jornais e revistas foram incorporados como objeto e fonte para o trabalho do historiador. Desde então essa presença tem se intensificado, sendo que seu uso tem variado de acordo as temáticas, os contextos históricos e, especialmente, a perspectiva teórico-metodológica empregada pelos pesquisadores. No que diz respeito ao materialismo histórico, o uso da imprensa remonta aos escritos dos seus dois fundadores, K. Marx e F. Engels, adentra o século XX e chega ao nosso tempo presente. Nesse sentido, o objetivo deste minicurso é apresentar alguns apontamentos para o uso e problematização dos periódicos do ponto de vista da historiografia marxista.

## **MC 11 – A HISTÓRIA PARA ALÉM DO LIVRO DIDÁTICO: DIÁLOGOS COM OUTRAS FONTES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO EM SALA DE AULA.**

Joao Eudes do Nascimento Alves (PPGH-UFCG)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tanto aquela já implementada no Ensino fundamental quanto a que está sendo construída para o Novo Ensino Médio, aponta, de maneira geral, para a necessidade de tornar a História uma “ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive”. Assim, o ensino de História que se alinha a essa premissa deve contemplar dois pontos importantes, a saber, a capacidade de relacionar o passado com o presente e o desenvolvimento de uma visão crítica acerca dos eventos localizados no tempo e no espaço. Em outras palavras, o aluno sai da condição de mero receptor e passa a ser agente fundamental do seu processo de aprendizagem, à medida que potencializa habilidades como identificar, comparar, contextualizar, interpretar e analisar a realidade ao seu redor com o conteúdo programático. Ademais, dentre as novas estratégias metodológicas sugeridas pela Base está aquela do uso de várias fontes históricas (textuais, visuais, orais), não como substituição do livro didático, mas como agregadoras desse material no processo de construção do saber histórico. Sendo assim, a proposta desse minicurso é a de apresentar algumas fontes/documentos que poderão ser utilizadas no ensino de História para a Educação Básica, sua problematização e aplicabilidade. Tendo como público alvo professores do ensino fundamental II e médio e alunos de graduação, esse espaço não deixa de ser também convidativo à troca de experiências relacionadas ao exercício da docência.

## **MC 12 – ETNOHISTÓRIA E MANUSCRITOS: POVOS INDÍGENAS DAS CAPITANIAS DO NORTE DA AMÉRICA PORTUGUESA NA DOCUMENTAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO.**

Ministrantes:

Victor André Costa da Silva (PPGH-UFRN)

Ristephany Kelly da Silva Leite (PPGH-UFRN)

O presente minicurso objetiva apontar temáticas de pesquisa sobre os índios da América portuguesa através da documentação do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, que encontra-se disponibilizada on-line no site da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Esta importante documentação, oriunda do Conselho Ultramarino (1642-1833), instituição criada por D. João IV para organizar a administração das conquistas (Índia, Brasil, Guiné, ilhas de São Tomé e Cabo Verde), no intuito de operar e tomar conhecimento sobre os seus domínios, versa sobre diversos assuntos administrativos, trazendo múltiplas possibilidades de análises e objetos de pesquisa. Deve se levar em consideração que a natureza desses documentos, de cunho administrativo, é bastante variada, sendo em sua maioria: pareceres, requerimentos, assentos, alvarás, consultas, ofícios, despachos, cartas de caráter informativo e afins. A Etnohistória, estudo histórico de povos não-europeus, aqui se apresenta como uma forma de tentar reconstruir o passado das sociedades pré-letradas após o contato europeu, por meio destes documentos, sendo uma perspectiva fundamental para quem decide se debruçar sobre este acervo, tentando perceber as populações indígenas nele. Tendo em vista ser uma documentação produzida essencialmente por autoridades coloniais, o pesquisador enfrentará a dificuldade de identificar corretamente os indivíduos e grupos indígenas. Exigindo, portanto, a apropriação de conceitos e critérios da antropologia cultural e social. Assim, neste minicurso, os esforços serão concentrados em destacar os principais temas que o acervo apresenta em relação à questão indígena, tais como a administração das aldeias indígenas, a chamada Guerra dos Bárbaros, a atuação dos índios no Terço dos Paulistas, questões ligadas à terra e ao trabalho, as ações dos missionários jesuítas, além das relações desenvolvidas após a vigência do Diretório Pombalino. Nesse sentido, é intenção do minicurso reforçar a potencialidade do Arquivo Histórico Ultramarino no que diz respeito aos documentos que apresentem os índios como parte ativa na construção da sociedade colonial. Como metodologia propõe-se: 1) refletir acerca da relação entre a Etnohistória e a análise dos documentos produzidos durante o período colonial nas capitanias do Norte da América portuguesa; 2) apontar a importância histórica da documentação salvaguardada pelo Arquivo Histórico Ultramarino; 3) realizar oficina de transcrição documental, destacando técnicas paleográficas; 4) estimular o levantamento de problemáticas que viabilizem a instrumentalização da Etnohistória, através desta documentação e suas possibilidades e limitações.

## **MC 13 - DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO: ESCRAVIDÃO, RELIGIOSIDADE E RESISTÊNCIA ESCRAVA NO BRASIL COLONIAL**

Ministrantes

Josinaldo Sousa de Queiroz – (PPGH-UFPE)

“Onde houve escravidão, houve resistência”. Com estas palavras, Flávio Gomes e João José Reis (1996, p. 9) definiram uma condição constante na vida dos sujeitos que foram escravizados na África e que, posteriormente, foram deslocados para as várias partes do mundo. O grande fluxo de populações africanas vendidas durante o

período do comércio humano transatlântico alterou e reordenou as estruturas socioculturais e religiosas nas Américas. Mediante isso, cabe lembrar que o Brasil recebeu a maior parte destes povos durante sua fase colonial e imperial. Desse modo, aqui se formou um quadro sólido de práticas, costumes e sociabilidades de influência africana, que, em conjunto com outras concepções de mundo, deram início à crioulização no lado de cá do Atlântico. É possível afirmar que as instituições existentes na África, anteriores à diáspora atlântica, mesmo quando recriadas no contexto da escravidão no Brasil, não seguiam as formas originais. Isto implica dizer que não ocorreu uma transposição da cultura e da sociedade africana para a América portuguesa, mas sim uma reelaboração de diferentes sociedades (MINTZ e PRICE, 2003, pp. 25-42). Sendo assim, o presente minicurso tem por objetivo analisar e discutir a inserção de africanos e seus descendentes no Brasil, tendo em vista compreender a formação afrorreligiosa (culto aos Voduns, Nkinsis e Orixás), o sistema escravocrata e a resistência destes sujeitos que, durante quatro séculos, criaram estratégias de enfretamento, no campo físico e simbólico, contra senhores de engenho, autoridades seculares e religiosas.

#### **MC 14 - GILBERTO FREYRE, O REGIONALISMO E FONTES LITERÁRIAS**

Mestrando Rayan Fernandes Pereira (PPGH-UFCG)

Mestrando Carlos André Bezerra Soares (PPGH-UFCG)

Gilberto Freyre nasceu no ano de 1900 na cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco. Mais conhecido pela publicação de obras como “Casa Grande e Senzala” ou “Sobrados e Mocambos”, o intelectual também foi extremamente importante na criação e difusão do chamado movimento regionalista e tradicionalista do Nordeste. O objetivo deste minicurso é analisar e debater como se deu a atuação deste pensador na formação do movimento destacando como este relaciona-se com o contexto sociocultural da região e, conseqüentemente, da nação como um todo. Ao mesmo tempo em que configurava-se enquanto um movimento político – com direito à criação de um centro em 1924- o regionalismo também oferecia parâmetros para a produção cultural e intelectual de autores das mais diversas áreas como a Sociologia, a História e a Literatura. Neste sentido iremos nos ater, também, às formas pelas quais Freyre expressou a estética e temática regionalista em livros e textos como “O Manifesto Regionalista” (1952), “Nordeste” (1937) e “Açúcar: uma Sociologia do Doce” (1932) destacando as inovações que o autor empreendeu, neste e em outros escritos, no que diz respeito à variedade e trato das fontes.

#### **MC 15 - FONTES HISTÓRICAS, GÊNERO E SEXUALIDADE: NOVOS OLHARES**

Ministrantes:

Jaíne Chianca da Silva – (PPGH/UFCG)

Rafaela Costa de Azevedo (PPGH/UFCG)

Falar sobre gênero ainda é muito transgressor e urgente, pois envolve discussões que tentam desmistificar os padrões atribuídos a mulheres e homens em uma sociedade que, levando-se em conta as pluralidades, não deve ser limitada por binarismos. Faz-se necessário trazer discussões com esse cunho, na tentativa de preencher lacunas presentes na própria historiografia, cheia de narrativas hegemônicas que invisibilizam e silenciam determinados grupos. Todavia, problematizações recentes têm demonstrado como indivíduos comuns podem ser dotados de narrativas significativas sobre suas épocas, assim como periódicos de determinado período abordam ideias e concepções sociais sobre alguns assuntos de interesse público. O minicurso será voltado para trabalhar com o recorte que envolve lesbianas e transexuais nos anos

finais do século XX, utilizando como fontes históricas os periódicos ChanacomChana (1982-1987), Lampião de Esquina (1978-1981) e Mulherio (1981-1988), e as autobiografias Erro de Pessoa (1984) e A queda para o alto (1982). Trabalhar com esse tipo de fonte ainda é visto como novo, numa história marcada por valorizar as fontes de arquivos eclesiais e judiciais, por exemplo. Buscamos atentar para o leque de possíveis problemáticas presentes nas fontes periódicas e autobiográficas, com especial atenção para as questões que envolvem indivíduos homossexuais e transexuais. Nesse espaço debateremos estratégias metodológicas para trabalhar com as fontes supracitadas, assim como para conhecer, questionar e refletir acerca da trajetória desses grupos minoritários, há tanto tempo colocados à margem de uma sociedade marcada por discursos de ódio extremamente excludentes.

## **MC 16 - A HISTÓRIA DA MÍDIA, A MÍDIA NA HISTÓRIA: FONTES E METODOLOGIAS**

Ministrante:

Prof. Dr. Roberval da Silva Santiago - UFCG

A Modernidade revolucionou os Meios de Comunicação, a consequência disso, mais tarde, frente à consolidação das sociedades nacionais, o conceito de opinião pública ganha importância e status social. O fato é que em pouco mais de quatro mil anos, a comunicação da Oralidade aldeã evolui junto com os registros da Pintura Rupestre para a Escrita Cuneiforme-Pergaminho, passando pelos Relevos Sagrados, ganhando forma com Xilogravura, se reproduzindo com Prensa de Gutenberg, se expandindo com Jornal, se multiplicando com a Fotografia, atingindo longas distâncias com o Telefone, ampliando platéias com o Cinema, formando uma aldeia global com a TV e, finalmente, mundializando a Vida a uma Teia Virtual com a Internet. A proposta do Mini-Curso é a de perscrutar uma análise de estudos indiciários da História Social da Mídia levando em conta a integração da Mídia na História acompanhada dos registros factuais tendo a História na Mídia.

## **MC 17 - A HISTÓRIA QUANTITATIVA E SERIAL E AS POSSIBILIDADES DE PESQUISA COM FONTES PAROQUIAIS**

Ministrantes:

Danielle Bruna Alves Neves - UFRN

Isac Alisson Viana de Medeiros - UFRN

O minicurso objetiva proporcionar aos participantes conhecimentos que lhes permitam explorar as potencialidades que podem ser extraídas, assim como formas de problematização, referentes aos documentos manuscritos paroquiais do período colonial, considerando a importância desta documentação como suporte de informações sobre a sociedade civil de suma importância no campo da pesquisa da História Serial a partir da abordagem Quantitativa. Esta documentação inclui registros de batismo, matrimônio e óbitos, geralmente armazenados em arquivos públicos ou privados, principalmente da Igreja e de ordens religiosas. O historiador, ao trabalhar com estas fontes, se depara com diversos desafios e limitações, como a disponibilidade dos arquivos e das fontes, o estado de deterioração que grande parte deste material se encontra e a possibilidade de uma parcela destes registros terem se perdido. Porém, por meio de sua utilização, é possível trabalhar com diferentes sujeitos, de diversos níveis sociais, de uma sociedade. O estudo das populações em perspectiva histórica, seja por meio da constituição de “séries” analíticas a partir de fontes e a retirada de dados de caráter quantitativo, seja por meio de metodologias que usem o tratamento nominativo dos dados, pode direcionar o pesquisador para



diferentes problemáticas que contribuem para o estudo de estruturas sociais em diferentes espaços e temporalidades. Como metodologia o minicurso buscará 1) a promoção de debates acerca da inserção dos registros paroquiais na pesquisa histórica por meio da História Serial e Quantitativa, enfatizando a importância da Escola dos Annales nesse processo; 2) discutir a utilização dessa documentação na historiografia em nível internacional e nacional e, 3) promover oficinas de transcrição e análise documental de registros paroquiais, com o intuito de produzir discussões sobre as possibilidades de utilização dessas fontes a partir da realidade e experiência dos participantes. Espera-se que ao final do minicurso, os participantes estejam aptos a relacionar as ferramentas equivalentes ao campo historiográfico (dimensões, abordagens e domínios) às ferramentas metodológicas (tipos, usos e interpretações de fontes paroquiais) concernentes a pesquisa histórica no período colonial.

## **MESAS-REDONDAS**

**15/10**

### **01 - FONTES COLONIAIS PARA A HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA**

#### **PALESTRANTES**

Prof. Dr. Leonardo Cândido Rolim (UERN)

Prof. Dr. Thiago Alves Dias (UFRN)

Profa. Dra. Erica Lopo de Araújo – (UFPI)

#### **DEBATEDOR/COORDENADOR:**

Prof. Dr. Rodrigo Ceballos (UFCG)

### **02 – HISTÓRIA CULTURAL E SENSIBILIDADES**

Prof. Dr. Matheus Cruz e Zica (PPGH/UFCG)

Prof. Dr.<sup>a</sup> Claudia Engler Cury (PPGH/UFPB)

Prof. Dr. Paulo Souto Maior Júnior (PPGH/UFRN)

#### **DEBATEDORA/COORDENADORA:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joedna Reis de Menezes (PPGH/UFCG)

### **03 – FONTES HISTÓRICAS NO BRASIL OITOCENTISTA: DESAFIOS, DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES DE PESQUISA**

#### **PALESTRANTES:**

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Ângelo Emílio da Silva Pessoa (UFPB)

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Azemar dos Santos Soares Júnior (UFRN)

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Cristiano Luís Christillino ( UFPE)

#### **DEBATEDORA/COORDENADORA:**

Profa. Dra. Serioja Rodrigues Cordeiro Mariano (UFPB)

### **04 - GÊNERO E FEMINISMOS PÓS-DECOLONIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

#### **PALESTRANTES**

Profa. Dra. Gilmária Salviano Ramos (UFV/MG)

Doutoranda Rafaella de Sousa Teles (USP)  
Profa. Dra. Alcileide Cabral (UFRPE)  
Profa. Dra. Rosilene Montenegro (UFCG)

DEBATEDOR/COORDENADOR:  
Prof. Dr. Paulo Souto Maior (UFSC)

**16/10**

## **05 - HISTÓRIA E LITERATURA: TEMAS, FONTES E PROBLEMAS**

### PALESTRANTES

Profa. Dra. Roberta Guimarães Franco Faria de Assis (UFLA)  
Prof. Dr. Virgílio Coelho Oliveira Júnior (IFC)  
Prof. Dr. Gervásio Batista Aranha (UFCG)  
Prof. Dr. José Benjamim Montenegro (UFCG)

DEBATEDOR/COORDENADOR:  
Prof. Dr. Virgílio Coelho Oliveira Júnior (IFC)

## **06 - HISTÓRIA INDÍGENA: TEMAS, FONTES E PROBLEMAS**

### PALESTRANTES

Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros - UFPE  
Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário - UFCG  
Profa. Dra. Cláudia Cristina do Lago Borges (UFPB)

DEBATEDOR/COORDENADOR:  
Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário - UFCG

## **07 - USO DE FONTES NA PESQUISA SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL**

### PALESTRANTES:

Profª Ms. Eliete de Queiroz Gurjão e Silva (UFPB)  
Prof. Dr. Luciano Mendonça de Lima (UFCG)  
Prof. Dra. Regina Célia Gonçalves (UFPB)

DEBATEDOR/COORDENADOR:  
Prof. Dr. José Luciano Queiroz Aires

## **08 - INQUISIÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA: FONTES, TEMAS E PROBLEMAS**

### PALESTRANTES

Prof. Dr. Ângelo Adriano Faria de Assis (UFV)  
Doutoranda Priscila Andrade (UFPE)  
Prof. Dr. Thiago Groh (UFT)  
Prof. Doutorando Antônio Gutemberg da Silva (USP)  
Prof. Doutorando Halysen Rodrigo Silva de Oliveira (UFRN)

DEBATEDOR/COORDENADOR:  
Prof. Dr. Ângelo Adriano Faria de Assis (UFV)

17/10

## **09 – PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL, DIREITOS HUMANOS E HISTÓRIA LOCAL: PESQUISAS E ESCRITAS INTERDISCIPLINARES**

### **PALESTRANTES**

Profa. Dra. Maria Liége Freitas Ferreira- (UFMG)  
Prof. Doutorando Emanuel Oliveira Braga (IPHAN-UFPE)  
Profa. Dra. Giovanna Aquino (FAFIRE)  
Prof. Especialista Vanderley de Brito (Presidente do IHCG-PB)

### **DEBATEDOR/COORDENADOR:**

Profa. Dra. Edjane Dias (UFMG)

## **10 – INSTITUIÇÕES COLONIAIS: DIREITO, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA**

### **PALESTRANTES**

Profa. Dra. Idelma Aparecida Ferreira Novais – (LIDI/UESB)  
Prof. Dr. Roque Felipe de Oliveira Filho – (UESB)  
Profa. Dra. Carmem Margarida Oliveira Alveal – (UFRN)  
Prof. Dr. Breno Almeida Vaz Lisboa – (UFPE)

### **DEBATEDOR/COORDENADOR:**

Profa. Dra. Carmem Margarida Oliveira Alveal – (UFRN)

## **11 – RELIGIÃO, RELIGIOSIDADES, SOCIABILIDADES E AGENCIAMENTOS NA AMÉRICA PORTUGUESA**

### **PALESTRANTES:**

Prof. Dr. Bruno Martins Boto Leite - UFRPE  
Doutoranda Gláucia de Souza Freire - UFPE  
Doutorando Josinaldo Sousa de Queiroz - UFPE

### **DEBATEDOR/COORDENADOR:**

Prof. Dr. Bruno Martins Boto Leite - UFRPE

## **TRABALHOS APROVADOS**

A partir de 01/11/2019.

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Angelo Adriano Faria de Assis (UFV)  
Carmén Margarida Oliveira Alveal (UFRN)  
Claudia Engler Cury (PPGH/UFPE)  
Cristiano Luís Christillino (UFPE)  
Edjane Dias (UFMG)  
Gilmária Salviano Ramos (UFV/MG)

Idelma Aparecida Ferreira Novais – (LIDI/UESB)  
Iris Kantor - USP  
Leonardo Cândico Rolim (UERN)  
Marinalva Vilar Lima (UFCEG)  
Ricardo Pinto de Medeiros – UFPE  
Roque Felipe de Oliveira Filho – (UESB)  
Roque Felipe de Oliveira Filho (UESB)  
Serioja Rodrigues Cordeiro Mariano (UFPB)

## COMISSÃO ORGANIZADORA

**Coordenação Geral** - Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (PPGH/UFCEG)  
Iranilson de Oliveira Buriti (UFCEG)  
José Otávio Aguiar (UFCEG)  
Regina Coelli Gomes Nascimento (UFCEG)  
Rosilene Dias Montenegro (UFCEG)  
Azemar dos Santos Soares Junior (UFCEG)  
Elizabeth Christina de Andrade Lima (UFCEG)  
Michelly Pereira de Sousa Cordão (UFCEG)  
Rodrigo Cebalos (UFCEG)  
*Maria Liége* Freitas Ferreira- (UFCEG)  
José Luciano Queiroz Aires – (UFCEG)  
Silêde Leila Oliveira Cavalcanti (UFCEG)